



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense**
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

A FUNÇÃO DO MITO E A FICÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA PSICANÁLISE

ÍTALLO WIGAND AUATT e VERUSCA MOSS SIMÕES DOS REIS

Este trabalho tem como objeto de estudo o tema do mito e sua função enquanto estrutura de ficção na construção psicanálise. Para tal tarefa, será utilizada uma abordagem interdisciplinar entre a teoria freudiana e filosofia da ciência em uma pesquisa bibliográfica. Percebe-se que os caminhos tomados pelo pai da psicanálise mostraram-se frutíferos na medida em que articulações com outros campos se fizeram necessárias, como é o caso da literatura e filosofia. Freud utiliza o mito do Édipo, por exemplo, como um recurso ilustrativo, examinando a complexidade que envolve a dinâmica infantil. No início, encontrava-se tendo que responder ao ideal de ciência ditado pelo Círculo de Viena. Segundo Birman (2003), a fim de aproximar a psicanálise de validação científica, Freud escrevia casos clínicos extensos, tentando tornar seus enunciados verificáveis. Mais tarde, teria reconhecido que seu conceito “pulsão de morte” não seria passível de verificação, valendo-se de Platão e Empédocles, trabalhando pelo viés do mito para validar o conceito (p.52-53). “Freud não deu explicação científica para o mundo mítico. Propôs um novo mito, eis o que ele fez” [Wittgenstein] (Nasio, 2007, p.73-74). Esta frase de Wittgenstein ilustra bem o paradigma vigente na época da construção da psicanálise. Qualquer conhecimento que não fosse passível de ser verificado, era considerado irracional. Logo, a psicanálise não correspondendo a esta condição, era considerada uma obra de ficção. A construção psicanalítica se deu em um momento em que apenas os “meios científicos” possuíam confiabilidade. De forma contrária, o mito é tratado como aquele que conserva um núcleo histórico, tomado por Freud, como possível estrutura fictícia dotada de um resto de verdade. Assim, possibilitou o discurso de seus pacientes na reconstrução de uma ficção singular. Toda experiência apenas pode tentar reproduzir uma visão a partir do sujeito, uma vez que, o fato concreto para sempre foi perdido. Portanto, a experiência apenas é possível de ser transmitida através de uma construção fictícia, atravessada pelo equívoco da linguagem e por fantasias, semelhante ao mito.

Palavras-chave: PSICANÁLISE. MITO. FICÇÃO.